
NOTA DE ABERTURA **II**

■ FERNANDO REAL ■

PREFÁCIO **15**

■ JOÃO ZILHÃO ■

INTRODUÇÃO

1. ARQUEOLOGIA AMBIENTAL SOB A TUTELA DA CULTURA – UMA EXPERIÊNCIA COM 20 ANOS, UM DESAFIO PARA A NOSSA ARQUEOLOGIA

■ JOSÉ EDUARDO MATEUS ■

- Um Património mais Pleno de Sentidos 21
- O Laboratório de Paleoecologia – um dos Antecedentes do Programa CIPA 22
- Novos Desafios do Programa “Paleoecologia Humana e Arqueociências” do IPA 23
 - Coleções de Referência 26
 - Redes de Cooperação na Arqueologia Portuguesa 26
 - Um Papel Importante na Formação, Divulgação, e na Promoção Disciplinar 28
 - Uma Articulação Aberta e Abrangente com a Comunidade – Fonte de Criatividade, Intervenção Pública, e Financiamento 31

LABORATÓRIO DE GEOARQUEOLOGIA

2. A PARTIR DA TERRA: A CONTRIBUIÇÃO DA GEOARQUEOLOGIA

■ DIEGO E. ANGELUCCI (COM UM CONTRIBUTO DE VERA ALDEIAS) ■

- Geoarqueologia: o que é? 36
 - Introdução ao Conceito de Geoarqueologia 36
 - Anotações para uma Definição de Geoarqueologia 37
- *Modus operandi* do Trabalho Geoarqueológico 41
 - Conceitos Básicos 41
 - A Investigação Geoarqueológica 43

| | |
|---|----|
| • Geoarqueologia, Paisagens e Territórios | 45 |
| • Geoarqueologia e Depósitos Arqueológicos | 54 |
| – Processos de Formação em Âmbito Arqueológico: Sedimentação, Erosão e Pedogénese | 56 |
| – O Papel da Pedogénese nas Estratificações Arqueológicas | 59 |
| – A Definição das Unidades de Escavação | 66 |
| – A Descrição | 68 |
| – Reconstituir Sequências de Eventos e Correlações | 68 |
| • A Área de Geoarqueologia do CIPA | 76 |
| • Conclusão (do Capítulo) ou Início (da Geoarqueologia Portuguesa)? | 79 |
| • Agradecimentos | 80 |
| • Bibliografia Mencionada | 80 |
| • Outros Textos Geoarqueológicos de Referência não Mencionados no Capítulo | 84 |

3. INTRODUÇÃO À MICROMORFOLOGIA DOS SEDIMENTOS E DOS SOLOS ARQUEOLÓGICOS

■ DIEGO E. ANGELUCCI ■

| | |
|--|-----|
| • Introdução | 85 |
| • Recolher Amostras para a Micromorfologia | 87 |
| – Propriedades da Amostra Micromorfológica | 87 |
| – Extracção da Amostra | 88 |
| – Identificação da Amostra, Registo e Tratamento Sucessivo | 89 |
| • A Descrição das Lâminas Finas Micromorfológicas: algumas Anotações | 91 |
| • A Micromorfologia em Arqueologia: alguns Exemplos | 93 |
| – O Reconhecimento dos Artefactos Líticos em Pedra Lascada e das Áreas de Debitagem | 93 |
| – A Função das Paleosuperfícies de Ocupação Antrópica: o Caso do Riparo Dalmeri (Trento, Itália) | 95 |
| – A Visibilidade das Mudanças Climáticas Abruptas: o Dryas Recente de la Catierra (Tarragona, Espanha) | 98 |
| – O Impacte Antrópico na Paisagem: o Sítio Neolítico de Lugo di Grezzana (Verona, Itália) | 99 |
| – Elementos Arquitectónicos em Terra de Cronologia Romana: o vicus de Bedriacum (Cremona, Itália) | 100 |
| • Micromorfologia em Portugal | 102 |
| • Bibliografia | 102 |

LABORATÓRIO DE PALEOECOLOGIA E ARQUEOBOTÂNICA

4. O LABORATÓRIO DE PALEOECOLOGIA E ARQUEOBOTÂNICA – UMA VISITA GUIADA AOS SEUS PROGRAMAS, LINHAS DE TRABALHO E PERSPECTIVAS

■ JOSÉ EDUARDO MATEUS ■ PAULA FERNANDA QUEIROZ ■ WIM VAN LEEUWAARDEN ■

| | |
|---|-----|
| • Introdução | 106 |
| • O Território Antigo | 106 |
| • As Unidades de Paisagem e os seus Registos | 108 |
| • Os Fósseis Vegetais (Diásporas e Fitoclastos) | 108 |
| • Sete Linhas de Trabalho | 113 |
| – Momentos da Progressão da Pesquisa | 114 |
| – Linha 1 - Arquivos Naturais da Memória Ecológica (Turfeiras e Lagos) | 116 |
| – Linha 2 - Arquivos Orgânicos do Espaço Doméstico e Adjacente | 140 |
| – Linha 3 - Palinologia de Argilas Arqueológicas | 146 |
| – Linha 4 - Antracologia Arqueológica | 149 |
| – Linha 5 - Eco-fisiografia dos Territórios Históricos de Hoje | 156 |
| – Linha 6 - Paleocologia Experimental | 162 |
| – Linha 7 - Arqueologia Virtual | 170 |
| • Anexo I – Estruturas Documentais | 175 |
| • Anexo II – Lista de Trabalhos e Publicações do Laboratório de Paleocologia e Arqueobotânica | 181 |
| • Bibliografia | 188 |

LABORATÓRIO DE ARQUEOZOOLOGIA

5. ARQUEOZOOLOGIA: ESTUDO DA FAUNA NO PASSADO

■ MARTA MORENO-GARCÍA ■ SIMON DAVIS ■ CARLOS M. PIMENTA ■

| | |
|--|-----|
| • O que é a Arqueozologia | 192 |
| • O Laboratório de Arqueozologia do IPA | 193 |
| • A Arqueozologia no Campo: Factores Condicionantes do Estudo Arqueofaunístico | 196 |
| – Aspectos Limitantes | 197 |
| – Informações Necessárias | 199 |

| | |
|---|-----|
| • Arqueozoologia no Laboratório: Perspectivas de Abordagem | 202 |
| – Ponto de Partida | 202 |
| – Caracterização Morfo-osteométrica de Espécies Semelhantes | 203 |
| – Observações de Carácter Tafonómico | 203 |
| – Interpretação Paleoecológica | 211 |
| – Estratégias de Exploração | 217 |
| – Inferências Socio-culturais | 225 |
| • Ponto Final | 229 |
| • Agradecimentos | 229 |
| • Bibliografia | 229 |

6. A OSTEOTECA: UMA FERRAMENTA DE TRABALHO

■ MARTA MORENO-GARCÍA ■ CARLOS M. PIMENTA ■ SIMON DAVIS ■ SÓNIA GABRIEL ■

| | |
|---|-----|
| • Introdução | 235 |
| • Contactos com Instituições Nacionais e Internacionais | 236 |
| • A Osteoteca | 241 |
| – Método de Preparação | 241 |
| – Composição | 246 |
| – Organização | 257 |
| – Divulgação | 259 |
| • Conclusão | 260 |
| • Agradecimentos | 260 |
| • Bibliografia | 261 |

NÚCLEO DE PALEOBIOLOGIA HUMANA

7. BIOANTROPOLOGIA

■ CIDÁLIA DUARTE ■

| | |
|--|-----|
| • Introdução | 263 |
| • O Comportamento Funerário e a Arqueologia | 264 |
| – Contextos Funerários Arqueológicos – Terminologia | 266 |
| – Contextos Funerários Arqueológicos – Diferenças Cronológicas | 268 |
| • Metodologia e Legislação em Arqueologia Funerária | 276 |
| – Enquadramento da Legislação Portuguesa | 276 |
| – Metodologia de Campo | 278 |
| – Tratamento Laboratorial | 282 |

| | |
|--|-----|
| • Os Dados Osteológicos Quantitativos | 283 |
| – Paleonutrição e Paleopatologia | 283 |
| – Abordagens Arqueométricas e Paleodietas | 284 |
| – Abordagens Populacionais e Evolução Humana | 285 |
| • Equipa de trabalho | 288 |
| • Anexo I – Ficha de Escavação de Ossos Humanos em Contextos Arqueológicos | 289 |
| • Anexo II – Dados Osteométricos de Campo | 292 |
| • Bibliografia | 293 |

NÚCLEO DE PALEOTECNOLOGIA

8. PALEOTECNOLOGIA LÍTICA: DOS OBJECTOS AOS COMPORTAMENTOS

■ FRANCISCO ALMEIDA ■ ANA CRISTINA ARAÚJO ■ THIERRY AUBRY ■

| | |
|--|-----|
| • O que é a Paleotecnologia | 299 |
| • Matérias-primas, Aprovisionamento e Mobilidade | 301 |
| – Tipos e Variedades de Rochas Utilizadas | 301 |
| – Métodos de Avaliação e de Caracterização dos Recursos Líticos | 303 |
| – Um Meio de Reconstrução dos Territórios Explorados | 306 |
| • A Transformação e a Utilização das Matérias-primas Líticas | 308 |
| – O Reconhecimento das Técnicas de Debitagem, Afeiçoamento e Retoque | 309 |
| – Do Objecto à Cadeia Operatória | 310 |
| • Modalidades de Abandono e Deslocação Pós-deposicional dos Vestígios Líticos | 316 |
| – Exemplos de Análise à Escala do Sítio | 317 |
| – Exemplos de Análise à Escala do Território | 336 |
| • Paleotecnologia e Paleoetnografia. A Mais que Necessária Multidisciplinaridade | 343 |
| • Equipa de Trabalho | 345 |
| • Agradecimento | 346 |
| • Bibliografia | 346 |

AUTORES E COLABORADORES DESTA VOLUME

351